

ROTHA

Cultural

Jornalismo para preservar
histórias, memórias e identidades

Edição nº 26 - Fevereiro 2026



**Carnaval:
Patrimônio Cultural,
espaço de resistência
e identidade popular**



Memória Viva

São Gonçalo do Rio Abaixo projeta 2026 como ano de imersão no seu Patrimônio

A gestão cultural de São Gonçalo do Rio Abaixo não quer apenas preservar o passado, mas torná-lo parte do cotidiano no município. A Secretaria de Cultura e Turismo acaba de definir o cronograma de 2026, com foco em educação patrimonial e no fortalecimento do vínculo entre o cidadão e o território.

As iniciativas, segundo a Prefeitura, foram estruturadas em conformidade com as orientações do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG), reforçando o compromisso da administração municipal com a preservação da memória, da identidade e das tradições locais.

Conforme anunciado, as ações contemplam atividades de educação patrimonial, voltadas tanto para a comunidade local quanto para turistas, além de propostas de formação direcionadas a servidores públicos e conselheiros municipais, promovendo o fortalecimento da gestão cultural.

PROGRAMAÇÃO

No campo educativo, está prevista, no primeiro trimestre, a exposição “Caminhos: do Tropeirismo à Cavalgada – São Gonçalo do Rio Abaixo”. O trabalho vai abordar a importância histórica dos caminhos e das tradições ligadas ao tropeirismo e à cavalgada no município. O objetivo não é apenas retratar os eventos, mas mostrar



Corporação Musical Santa Cecília foi reconhecida como patrimônio imaterial do município

a relação histórica do município com uma das formações identitárias de Minas Gerais.

Na área de formação cidadã, o segundo trimestre contará com a exposição “A (I) Materialidade do Som: A Corporação Musical Santa Cecília”, que destacará a relevância histórica e cultural da tradicional corporação musical para a identidade são-gonçalense. Em janeiro deste ano a Corporação foi reconhecida como patrimônio imaterial do município.

A programação formativa segue no terceiro trimestre, com o lançamento do livro “Peti: Uma História da Industrialização à Floresta Municipal”, obra que resgata a trajetória histórica e ambiental de uma das áreas mais significativas do município. Também no começo deste ano, a administração oficializou o tombamento da Estação Ambiental de Peti como patrimônio cultural do município. A medida reconhece a relevância de um território que reúne preserva-

ção ambiental, educação ecológica e memória histórica, consolidando-se como referência regional em sustentabilidade.

Já no quarto trimestre, o foco será a paisagem cultural, novamente com o tema “O lugar onde eu vivo”, ampliando a reflexão sobre o patrimônio natural e construído. Serão desenvolvidas atividades temáticas, como a produção de poemas a partir do pertencimento municipal e descrevendo a cidade como tema. A proposta busca estimular o olhar dos estudantes sobre o território e suas referências culturais.

Conforme a administração, São Gonçalo do Rio Abaixo reafirma sua política de valorização do patrimônio cultural, promovendo educação, memória e participação social, e consolidando ações que fortalecem o vínculo da população com sua história e suas tradições ao longo de 2026.



Aponte seu celular para o QR Code e viaje por novas rotas

É na Câmara Municipal que as decisões ganham forma e o cidadão ganha voz.



Reuniões Ordinárias do Legislativo
Todas as **quartas-feiras, às 14h**

Acompanhe **presencialmente** ou **YouTube**

Participe e exerça sua cidadania!



Câmara Municipal de João Monlevade
Câmara forte, cidade forte!

Calendário completo disponível no site: www.joaomonlevade.mg.leg.br

EXPEDIENTE: JORNAL ROTH A CULTURAL - Fundador e editor: Erivelton Braz

Rotha Cultural - Publicação da Rotha Assessoria LTDA

Rua Betim, 295, Lourdes – João Monlevade - MG - CEP: 35930-063 / Tel: (31) 98484-1352/ feliciobraz@yahoo.com.br

CNPJ: 27.510.172/0001-61 - Distribuição gratuita dirigida a escolas, bibliotecas e entidades - Tiragem: 1.500 exemplares

João Monlevade, Médio Piracicaba, Brasil e Mundo - Diagramação e arte: Guilherme Bessa

Colaborador desta edição:

Wir Caetano

Reinado em Movimento

Seminário com Reis Festeiros inaugura nova etapa para o Congado no Médio Piracicaba



Reunião discutiu ações para a preservação do Congado na região

Um marco para a cultura popular da região. Assim pode ser definido o Primeiro Seminário com Reis Festeiros das Festas de Congado, realizado no último dia 7 de fevereiro, em Rio Piracicaba. A cidade é a atual sede administrativa do Diretório Regional dos Congados da Microrregião do Médio Piracicaba.

O encontro, conforme organizadores, reuniu cerca de 200 participantes, representando aproximadamente 30 municípios e 40 grupos de Congado, entre Congos, Marujos e Moçambiques. O evento se consolida como um momento histórico e inovador para as Festas de Reinado na região.

Com atuação reconhecida na defesa da cultura congadeira, Rubens apresentou a estrutura e o papel do Diretório na microrregião, detalhando sua organização administrativa e seus objetivos institucionais.

Durante a programação, foram debatidos aspectos fundamentais dos rituais das festas, reforçando a importância da preservação das tradições. Ao mesmo tempo, discutiram-se estratégias para aprimorar organização, planejamento e infraestrutura dos festejos nos municípios.

CALENDÁRIO REGIONAL

Um dos momentos mais aguardados foi a apresentação oficial do calendário regional das Festas de Congado, reunindo as datas de todos os festejos da microrregião do Médio Piracicaba. "A iniciativa busca evitar conflitos de datas, fortalecer a divulgação das celebrações e incentivar a participação das guardas, festeiros e comunidades", explica Rubens.

RESPEITO À DIVERSIDADE CULTURAL

Outro ponto central do seminário foi o reconhecimento da diversidade cultural existente na região. O Médio Piracicaba abriga festas com características próprias, ritos específicos e formas singulares de celebração. "Nesse contexto, o papel do Diretório Regional não é padronizar, mas orientar, apoiar e fortalecer as festas, respeitando a identidade cultural de cada comunidade e preservando as especificidades locais", destaca Rubens.

PRÓXIMOS PASSOS

Ao fim do encontro, o Diretório Regional anunciou que, ao longo de 2026, além das reuniões ordinárias, serão realizados pelo menos mais dois seminários. "Já está confirmado, para setembro, um grande seminário regional voltado a mestres e capitães das guardas, ampliando o processo de formação e diálogo", anuncia Rubens.

Por fim, o primeiro Seminário com Reis Festeiros reafirmou o papel estratégico do Diretório Regional dos Congados. Ele atua na articulação cultural do Médio Piracicaba, na construção de políticas públicas e, sobretudo, na preservação do Congado, patrimônio vivo da história e da religiosidade popular mineira.

REIS FESTEIROS

Pela primeira vez, os reis festeiros, figuras centrais na organização e condução das festas, participaram de um espaço coletivo de diálogo. "O objetivo foi discutir tradição, preservação dos rituais, planejamento e organização dos festejos", informa a organização.

Além disso, o seminário representa um avanço significativo na valorização do Congado, reconhecido como patrimônio cultural imaterial de Minas Gerais e do Brasil, expressão viva de fé, ancestralidade e identidade popular.

FORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO

A condução do encontro ficou a cargo do membro do Diretório Regional e presidente do Conselho de Patrimônio Cultural de Rio Piracicaba, Rubens Júlio Soares dos Santos.



Salve Maria! Estandartes de grupos de Congados da região

Fotos: Daniela Caldeira

Sérgio Henrique Braga/Acom PMJM



Ao longo da tarde, o Bloco da Saudade voltou a se apresentar, reafirmando a potência de um trabalho construído com dedicação ao longo do ano. Em seguida, o grupo Mestra Peta e a Estrondosa misturaram ritmos e mantiveram a energia da festa em alta.

A programação de domingo contou ainda com os blocos Parei de Beber, Ninguém Tá Puro e Dú Rolê, que circularam pela região central e pela Praça do Povo, incorporando novas linguagens musicais e mostrando que o Carnaval é, por essência, diversidade e movimento.

Pelo quarto ano consecutivo, o Esquenta Monlé reafirma seu papel como evento cultural, turístico e de convivência entre gerações. Ao ocupar ruas e praças com música, memória e pluralidade, o pré-carnaval de João Monlevade fortalece o entendimento de que festa popular também é patrimônio e que o Carnaval segue sendo um dos mais potentes símbolos da identidade cultural brasileira.

Esquenta Monlé reafirma o Carnaval popular e resgata memórias que marcaram Monlevade

O pré-carnaval de João Monlevade, realizado no último fim de semana, confirmou mais uma edição de sucesso e reafirmou a força do Carnaval como expressão popular, memória coletiva e ocupação democrática das ruas. Promovido pela Prefeitura, por meio da Fundação Casa de Cultura, o Esquenta Monlé chegou ao seu quarto ano consecutivo, nos dias 7 e 8 de fevereiro, com novo formato e maior integração entre a avenida Castelo Branco, a avenida Wilson Alvarenga e as praças do centro da cidade.

Com programação diversa e gratuita, a festa reuniu blocos tradicionais, atrações voltadas ao público jovem, espaços dedicados às crianças e uma variedade de ritmos que passearam pelas marchinhas, samba, axé, pagode, funk e percussões afro-brasileiras. Um retrato fiel do Carnaval brasileiro, que expressa uma pluralidade de sons, cores e estéticas e que foi reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como patrimô-

nio cultural imaterial, justamente por sua capacidade de reunir identidades, histórias e afetos nas ruas.

O sábado (7) marcou a abertura da folia com o Bloco Tomando Rumor, que se concentrou na avenida Castelo Branco e seguiu em cortejo pela Wilson Alvarenga até a Praça do Povo. Ao longo do dia, DJs, bandas de axé, área kids, praça de alimentação e decoração temática atraíram foliões de todas as idades. Ainda no sábado, o Bloco Tineca reforçou o clima de tradição ao levar para a avenida um repertório marcado por marchinhas clássicas, mantendo vivo um dos símbolos mais afetivos do Carnaval.

BLOCO DA SAUDADE: MEMÓRIA, HOMENAGEM E RESISTÊNCIA CULTURAL

O domingo (8) começou com um dos momentos mais simbólicos do pré-carnaval: a apresentação do Bloco da Saudade, que revive o espírito dos grandes car-

navais de João Monlevade que marcaram época e presta homenagem ao saudoso “Nova Lima”, figura querida e referência da folia local. Mais do que um bloco, o grupo se consolida como um verdadeiro guardião da memória carnavalesca da cidade.

O Bloco da Saudade nasce da paixão de duas famílias pelos tradicionais blocos de rua que fizeram história nas décadas de 1980 em João Monlevade e que ainda hoje habitam o imaginário popular, como o Bonequinhas de Elite e o Reunião de Bacanas. Essa herança se traduz em um trabalho contínuo de formação e valorização da cultura popular: ao longo do ano, o bloco promove oficinas de percussão, fortalecendo a base rítmica e preparando seus integrantes para o Carnaval. Atualmente, são cerca de 60 ritmistas, que transformam ensaio, aprendizado e convivência em som, ritmo e presença na rua.

Com bateria vibrante e repertório que dialoga com a tradição, o bloco mostrou força, organi-

zação e identidade, emocionando foliões e reforçando a importância do resgate dos carnavais de rua, quando a cidade se encontrava para celebrar coletivamente.

Na sequência, o bloco infantil Chicletinho e Tia Leidy animou pais e crianças, mostrando que o Carnaval também é espaço de iniciação cultural para os pequenos, com fantasias, bolhas de sabão, trenzinhos e muita alegria. Logo depois,

a Banda da Folia trouxe metais e percussão para a avenida. Na voz e violão, Rômulo Ras deu o tom revisitando marchinhas e sambas que remetem aos antigos carnavais de salão. O destaque ficou por conta do músico José Júlio Domingues, o popular Julinho, que, com quase 90 anos, emocionou o público com sua interpretação no saxofone, uma verdadeira aula de história viva da música.



O popular Julinho dá show com seu inseparável Sax, abraçado por Rômulo Ras, durante apresentação da Banda da Folia

Lidiane Quintão

Bela Folia 2026

transforma Bela Vista

em grande palco da alegria



"É o Pique!"
Cantor Jerry
Smith leva seu
som ao Carnaval
de Bela Vista

O Carnaval de Bela Vista de Minas começa nesta sexta-feira (13) com a abertura oficial do Bela Folia 2026, que promete movimentar a cidade durante cinco dias com uma programação diversa, gratuita e voltada para públicos de todas as idades. Shows musicais, DJs, matinês infantis e estrutura de apoio, como transporte gratuito, reforçam o caráter popular da festa. Para a prefeita Samantha Ávila, a festa é para todos os públicos e preparada com muito amor, energia e atenção para a diversão de todos. "O Bela Folia é uma tradição que se consolida a cada ano como o melhor carnaval da região!", afirma.

A abertura, na sexta-feira, traz atrações que passeiam por diferentes estilos e dialogam com o público jovem. Sobem ao palco DJ Cristiano, Rei da Cacimbinha e Jerry Smith, garantindo uma primeira noite marcada pelo batidão, pela dança e o clima de celebração

No sábado (14), o Carnaval ganha contornos de tradição e modernidade. A programação conta com o irreverente Fera das Marchinhas, que resgata o espírito clássico da folia, além do cantor HOTT e do set do DJ Danny Albuquerque, mantendo a animação até a madrugada.

O domingo (15) é dedicado à diversidade e à convivência familiar. Durante o dia, acontece a Matinê para as crianças – Rua de Lazer, espaço pensado especialmente para o público



Hott promete agitar o público

infantil. À noite, o palco recebe novamente o Fera das Marchinhas, além dos shows de Deu Samba, Natallia Mendes e do DJ Nescau, reunindo samba, alegria e muita energia.

Na segunda-feira (16), o Bela Folia segue com apresentações de Jhessy Mizéra, Ki-Gingado e Anna Vitória, reforçando a mistura de ritmos que marca o Carnaval belavistano e mantém a cidade em clima de festa.

O encerramento acontece na terça-feira (17), com mais uma Matinê para as crianças – Rua de Lazer, garantindo que os pequenos também vivenciem o Carnaval. À noite, sobem ao palco Menor da BV, DJ Nescau, Amanda Garcias e DJ Narelle, fechando o Bela Folia 2026 com muita música e animação.

TRANSPORTE GRATUITO

Para garantir acesso e segurança ao público, a Prefeitura informa que haverá ônibus gratuitos saindo dos bairros todos os dias. As saídas acontecem às 21h30 (Córrego Fundo e Carneirinhos

Branca), 22h (Lages) e 22h40 (Lages). Os horários de retorno estão programados para 2h (Córrego Fundo e Carneirinhos Branca), 2h30

(Lages) e 3h (Lages).

Com programação plural, estrutura organizada e atenção às famílias, o Bela Folia 2026 reafirma o Carnaval

de Bela Vista de Minas como uma das festas populares mais aguardadas da região, fortalecendo a cultura, o turismo e a ocupação alegre das ruas.

Fotos: Divulgação



Grupo Deu Samba se apresenta no domingo

CARNAVAL 2026

É SE A COISA ESQUENTAR...

APROVEITE!

COM RESPONSABILIDADE

SAE / CTA
João Monlevade

CASA DE CULTURA
de João Monlevade

PREFEITURA DE JOÃO MONLEVADE
ADMINISTRAÇÃO 2025 - 2028



Tecnologias sociais da memória

(*) Wir Caetano

“Devemos reconhecer que não há uma consciência da preservação dos documentos que permitem escrever esta história e muitas dessas publicações começam dizendo sobre a dificuldade de ter acesso às fontes de pesquisa”.

Essa frase é do historiador Antonio José Marques, coordenador do Centro de Do-

cumentação e Memória (CEDOC) da CUT (Central Única dos Trabalhadores).

Ele me fez essa afirmação em 2007, em uma entrevista sobre projetos de memória sindical. Importante atentar para a referência à atividade de “preservar documentos”. O desafio da preservação e, mais ainda, da gestão de registros documentais foi salientado também por outros profissionais do ramo em visitas técnicas que fiz na época, na capital paulista, guiado pelo historiador. Eu estava à frente do projeto de memória do Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade (Sindmon-Metal).

Falta de equipe técnica adequada (gente de áreas como arquivística e história), além de solidez orçamentária para manutenção de infraestrutura para preservação e manejo de documentos de múltiplas naturezas - esse é um entrave que, mais cedo ou mais tarde, leva à morte muitos projetos de memória.

Minha própria ex-

periência no Sindmon-Metal e outras de que tomei conhecimento iniciadas em João Monlevade esbarraram no mesmo problema: carência das tecnologias sociais da memória. E que tecnologias são essas? As arroladas acima: recursos materiais e humanos com a necessária expertise.

Colher depoimentos - a tão produtiva história oral - para registrar a história é importante mas não suficiente. As lembranças têm suas lacunas e é fundamental complementá-las com outros registros (documentos físicos ou virtuais) sempre que possível.

Montar um banco de dados virtual também não é processo consistente sem a adequada metodologia e eficiente ferramental técnico. Parcerias institucionais podem ajudar nesse trabalho.



(*)Wir Caetano é jornalista, letrista de música/poeta e produtor cultural.

Dedica-se também à fotografia. Coordena, com o cantor Toni Julio, o projeto musical Migrações/Migrazioni, de conexão Brasil/Itália.

Faça sua doação e ajude o **HOSPITAL MARGARIDA** a melhorar cada vez mais os serviços prestados a você e sua família.

DOE QUALQUER VALOR DE FORMA RÁPIDA, PRÁTICA E SEGURA.



Abra o App do seu banco, encontre a área PIX e escaneie o QR Code ao lado.

Associação São Vicente de Paulo de João Monlevade/MG
CHAVE PIX: 211422030001-92

SUA DOAÇÃO FAZ TODA DIFERENÇA!



A memória é em si mesma uma tecnologia social. E depende de articulação coletiva de outras tantas para não evaporar.

Acesse: rothacultural.com.br



Aponte seu celular para o QR Code e viaje por novas rothas

CARNAVAL de ofertas

ÓTICA NOVO MUNDO
VOCE VÊ A DIFERENÇA
TIAO DA ÓTICA

Solares exclusivos:  

***ARMAÇÃO DE METAL + *LENTE ANTIRREFLEXO**
A partir de **R\$209,90**

***ARMAÇÃO DE ACETATO + *LENTE ANTIRREFLEXO**
A partir de **R\$199,90**

ÓCULOS DE SOL LANÇAMENTO*
COM PROTEÇÃO UV TOTAL E GARANTIA

1 POR R\$99,90
2 POR R\$174,90

PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ DIA 28/02

*Armações selecionadas/ Lente antirreflexo até 2 graus em resina/ Óculos de sol selecionados



Resenha Literária

Entre o fato e a ficção em A Sombra da Mentira

(*) Por Erivelton Braz

A Sombra da Mentira, romance de estreia do escritor belavistano Rodrigo Sena Magalhães é uma grata surpresa. Para quem, como eu, transita entre a redação de jornal e as salas de aula, encontrar uma obra que articula a secura do jornalismo investigativo com o lirismo sombrio do estilo noir é a confirmação de que a literatura de ficção segue pulsante, inquieta e necessária.

Ambientado em uma Belo Horizonte tensa e de atmosfera sombria, o romance nos apresenta Olga A., jornalista e cronista cuja escrita provoca reações diversas e inesperadas. Ao denunciar a ineficiência policial diante de uma série de crimes brutais, ela acaba, involuntariamente, nomeando o algoz: o “Matador de Madames”.

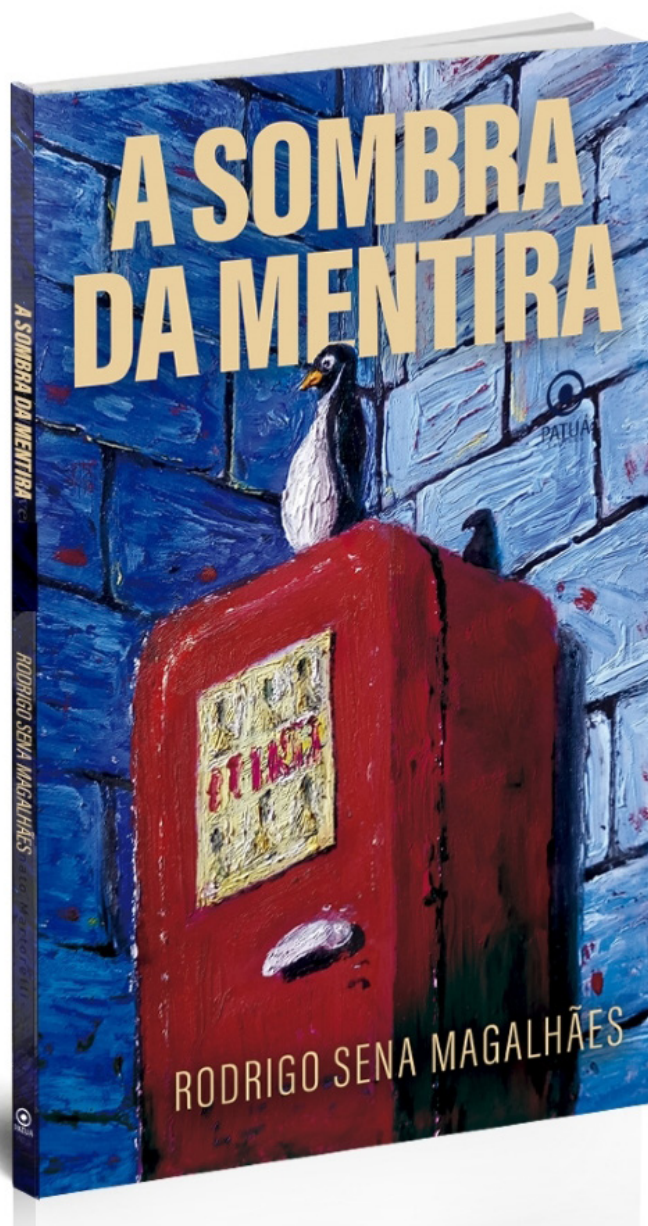
A palavra aqui, não é apenas registro do real, mas se torna gesto criador. O que se inicia como denúncia na imprensa, transforma-se em um jogo perigoso, em busca da imortalidade biográfica. Na trama, há também um editor que está à beira do abismo e uma delegada que carrega o peso do sobrenome, como é bem típico em Minas...

Com esses elementos, Rodri-

Fotos: Divulgação



Rodrigo Magalhães estreou na Literatura com romance noir



go Magalhães demonstra uma maturidade narrativa em se tratando de um romance de estreia. Sua prosa dialoga com a precisão econômica de Ernest Hemingway e a “brutalidade” urbana, além dos submundos mostrados por Rubem Fonseca. A trama tem ainda os elementos clássicos do gênero policial: assassinatos, pistas falsas, traições e reviravoltas que funcionam como andaimes para algo mais profundo.

O livro traz um olhar psicológico que dialoga com arquétipos junguianos, o que ajuda a entender as identidades dos personagens. Assim, por exemplo, o autor constrói um antagonista que ultrapassa a figura do vilão caricato. O “Matador de Madames” retira máscaras e também imprime maquiagens para esconder a verdade. Em alguns momentos, a pergunta que ecoa não é “quem matou?”, mas “o que

escondemos para continuar vivendo em sociedade?”.

Outro ponto que chama a atenção, é o papel de Belo Horizonte como personagem. Tal qual Roberto Drummond, outro mestre da literatura nacional, a cidade, seus espaços, edifícios, ruas e avenidas pulsam e são importantes para entender o contexto narrativo.

O típico silêncio e a discrição dos mineiros, tão presentes em nossa identidade cultural, assume aqui contornos de cumplicidade perturbadora. Soma-se a isso uma potente dimensão metalinguística: Olga, a cronista, é tragada pelas próprias crônicas.

A BANALIDADE DO FALSO

O título do livro é um convite à reflexão sobre o nosso tempo. A Sombra da Mentira toca em uma ferida aberta da contemporanei-



(*)Erivelton Braz é Mestre em Letras, Teoria Literária e Crítica da Cultura, professor de Literatura, jornalista e escritor.

Fundador da Rotha Assessoria e editor do Rotha Cultural

dade: a normalização da falsidade. Em uma era marcada por fake news, narrativas fabricadas e sensacionalismo, a mentira deixou de ser exceção para se tornar método. No romance, ela surge como névoa constante, encobrindo jogos de poder, vaidades e interesses escusos.

Rodrigo Magalhães escreve com a autoridade e mostra que, na trama, os fatos podem ser perfeitamente manipulados, dados podem ser ajustados, versões podem ser vendidas. Mas a “sombra”, permanece e deixa dúvidas para tantas outras interpretações.

“Para matar os monstros, bala de prata. Para esconder a verdade, maquiagem”, diz o autor. A frase sintetiza o drama íntimo da atualidade. Vivemos em uma vitrine de aparências, enquanto, nos bastidores, o silêncio grita verdades que insistimos em não ouvir. Recomendando a leitura de A Sombra da Mentira, pois é uma trama que nos agarra pelo colarinho, como fazem os grandes romances do gênero.

O livro pode ser adquirido no site da editora Patuá:





No mundo dos Colecionadores & Action Figures

Jonathan Gandra, colecionador e editor de uma revista dedicada ao mundo do colecionismo voltado para super-heróis e personagens, fala como transformou o interesse pela cultura pop em projeto cultural



O universo do colecionismo, muitas vezes visto apenas como hobby, pode revelar histórias profundas de memória afetiva, identidade e criatividade. Em João Monlevade, Jonathan Gandra, de 37 anos, conta como tudo começou. Uma busca pessoal por peças que marcaram sua infância se transformou não apenas em uma coleção diversificada, mas também na criação de uma revista digital, que já tem 9 edições, dedicadas ao tema. O projeto já reúne fãs do Brasil e do mundo.

Na entrevista a seguir para o Rotha Cultural, Jonathan fala sobre suas primeiras influências, o contato com colecionadores de diversos países, as peças mais raras que guarda e os bastidores da revista que conecta fãs. Confira:

COMO SURTIU O SEU INTERESSE PELO COLECIONISMO?

Sempre gostei de assistir filmes e desenhos. Quando criança, queria ter brinquedos dos personagens que admirava, mas a minha realidade na época não permitia ter muitos deles. Quando cresci, conheci de fato o universo do colecionismo e percebi que seria especial reunir algumas estátuas e figuras articuladas dos personagens que marcaram minha vida. Cada peça traz uma forte sensação de nostalgia.

COMO VOCÊ DESCREVE ESSE HOBBY?

Colecionar é, de certa forma, colecionar momentos. Cada item tem seu significado e seu valor sentimental. Muitas pessoas são colecionadoras sem perceber: podem colecionar copos, pratos, cartões, jornais, revistas, relógios, figurinhas, tênis, camisas de time... é um universo enorme. Eu decidi focar em estátuas e articulados, embora tenha outros itens. Hoje, minha filha de 10 anos também segue o hobby e já tem sua própria coleção, com personagens que ela gosta.

VOCÊ MANTÉM CONTATO COM OUTROS COLECIONADORES DO BRASIL E DO MUNDO?

Sim. Conheço muitos colecionadores de vários países — Japão, México, Estados Unidos, Portugal, Alemanha, entre outros. No Brasil, fiz amizades com gente de todos os cantos, pessoas com quem converso quase todos os dias. É realmente um mercado muito grande.

E QUAL FOI A SUA PRIMEIRA PEÇA? E A ÚLTIMA? HÁ ALGUMA MAIS RARA OU ESPECIAL?

Minha primeira peça foi um Hulk articulado e uma estátua do Gohan, de Dragon Ball, comprados em 2010 em uma plataforma chinesa. Na época, não conhecia outros colecionadores, e minha ideia era apenas usá-las como enfeite na mesa do computador. A última peça, até o momento, foi uma Mulher-Maravilha articulada, que recebi como patrocínio em troca de divulgação de uma loja. Quanto às mais raras, tenho algumas. Mas destaco um mangá número 1 de Dragon Ball em versão japonesa, de tiragem baixa, e uma sequência de jornais japoneses publicados após a morte do autor Akira Toriyama, contando sua trajetória. São itens que considero muito especiais. Hoje, tenho cerca de 500 peças.

FALE COMO SURTIU A IDEIA DA REVISTA?

Quando conheci o mundo do colecionismo, criei grupos de WhatsApp para troca de ideias e para facilitar compras e vendas entre colecionadores. Eu queria uma forma de manter as pessoas engajadas no grupo e tive a ideia de criar pequenos artigos sobre os participantes e entrevistas. A primeira edição me mostrou que aquilo podia se tornar algo maior. Convidei alguns membros para ajudar a desenvolver o projeto e, assim, lançamos a primeira edição oficial, que foi muito bem recebida. Com o tempo, fomos aperfeiçoando o conteúdo: antes eram apenas entrevistas e a história de algum personagem; hoje há dicas, passatempos, divulgações e muito mais.

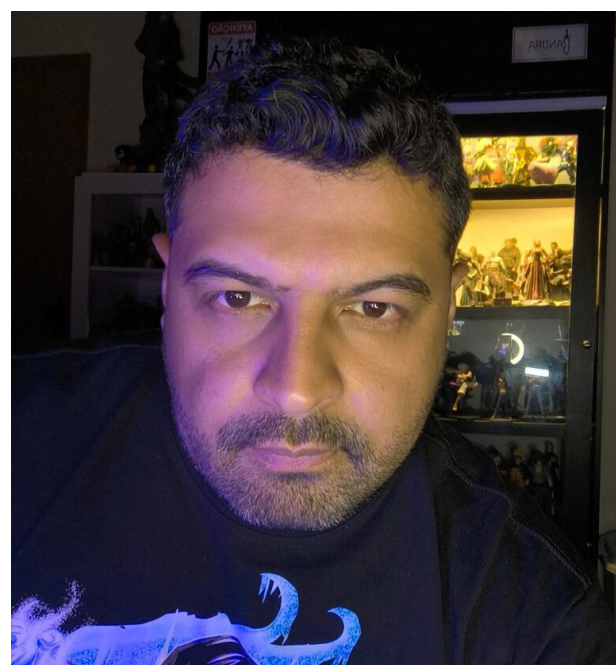
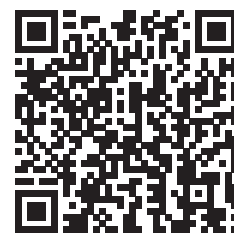
Atualmente, somos um trio responsável pelas edições. Até pessoas famosas já participaram, revelando que também são colecionadoras, algo que muita gente não imagina. A revista também integra um projeto social que ajuda a ONG Interferência. Ela está disponível em um site de venda de colecionáveis, e 100% do valor arrecadado com sua aquisição é convertido em doações. Hoje, ela existe somente em formato digital, pois o custo de impressão ainda é muito alto.

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS PAUTAS ABORDADAS NA REVISTA?

Divido a revista em várias seções: entrevistas com colecionadores e suas histórias; dicas gerais, desde como começar até como cuidar e limpar as peças; curiosidades; passatempos; e outras temáticas relacionadas ao universo geek e do colecionismo. Que dica você daria para quem quer começar uma coleção? A primeira dica é: nunca gaste mais do que pode naquele momento. Não é um hobby barato, mas existe uma grande variedade de itens e preços. Já vi muita gente desistir por falta de controle financeiro. Comece por algo que te traga lembranças e nostalgia, independentemente do tipo de coleção que escolher. E tenha foco para que o hobby não se torne um vício...

ONDE OS LEITORES PODEM ENCONTRÁ-LA?

A revista está disponível gratuitamente, em versão digital, através do QR Code:



Jonathan Gandra fala da paixão por coleções